

Triagem do vírus linfotrópico de células T humanas (HTLV) em gestantes: análise clínico-epidemiológica da infecção em uma maternidade de Maceió-AL

Fernanda Helen Melo da Costa¹, Bruna Larissa Alves Cordeiro¹, Eude Ivisson Tenório Campos¹, Ryan Lucas Barbosa Oliveira², Klayza Moreira-Ramos¹

Introdução: O vírus linfotrópico de células T humanas (HTLV) é um retrovírus que afeta preferencialmente células TCD4, desregulando o sistema imunológico do hospedeiro. Em geral, esse patógeno provoca infecções assintomáticas; porém, cerca de 10% evoluem para doenças graves. Uma importante forma de transmissão é através da amamentação, mostrando a relevância da testagem em gestantes para prevenir a transmissão materno-infantil. O estudo visa identificar a prevalência e os aspectos clínico-epidemiológicos da infecção pelo HTLV em gestantes. **Métodos:** Estudo quantitativo, transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos. A pesquisa foi realizada numa Maternidade Escola, a partir da captação de gestantes durante o acompanhamento pré-natal. O soro das gestantes foi coletado para a triagem diagnóstica por quimioluminescência de HTLV; dados clínicos e epidemiológicos também foram coletados mediante entrevista com as voluntárias. **Resultados:** Do total de 23 gestantes abordadas, apenas 10 concordaram em participar da pesquisa. Todas as sorologias apresentaram resultado negativo para HTLV, e nenhuma participante demonstrou conhecimento sobre o vírus ou o risco de transmissão vertical da infecção, nem mesmo as que já haviam passado por acompanhamento pré-natal em outras instituições em gestações anteriores. **Conclusões:** Entende-se que, para um dimensionamento real da prevalência da infecção pelo HTLV, faz-se necessário cumprir a recomendação do Ministério da Saúde de realizar testagem sistemática de gestantes no pré-natal, estratégia fundamental para o controle e prevenção dessa condição. O estudo teve como benefício direto a constatação da falta de conhecimento dos profissionais de saúde e da comunidade acerca do HTLV e de suas consequências clínicas a longo prazo, o que pode constituir um empecilho para a efetivação de políticas públicas visando a implantação da testagem para essa infecção como rotina no pré-natal do Sistema Único de Saúde.

1. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - Maceió, AL, Brasil.

2. Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca - Maceió, AL, Brasil.

Diagnóstico de HTLV-1: verificação da possível coinfeção com *Mycobacterium tuberculosis* em pacientes internados e aspectos clínico-epidemiológicos

Jordana Alexandre Oliveira Santos¹, Lara Daniela Ribeiro Melo¹,
Zion Carvalho Silva¹, Klayza Moreira-Ramos¹

Introdução: Dentre os efeitos causados pelo Vírus Linfotrófico Humano tipo 1 (HTLV-1), a imunodepressão é um dos mais debilitantes para o ser humano, de modo a agravar o prognóstico de pacientes coinfectados com *Mycobacterium tuberculosis*. Dessa forma, objetivou-se analisar e comparar os aspectos clínico-epidemiológicos de pacientes com a dupla infecção com os que não são portadores de HTLV-1. **Métodos:** Foram coletadas amostras dos soros de pacientes maiores de 18 anos internados com tuberculose pulmonar num hospital de referência para doenças infectocontagiosas em Alagoas para a realização de testes diagnósticos de quimioluminescência para HTLV-1. Foram analisados ainda os prontuários desses pacientes para a coleta de dados clínico-epidemiológicos. **Resultados:** Participaram do estudo 11 pacientes; dentre as amostras sorológicas obtidas, nenhuma apresentou resultado positivo para o HTLV-1. Em relação ao perfil epidemiológico do grupo analisado, o percentual de mulheres (63,6%) era maior que o de homens (36,3%), enquanto que, dos 11 casos, 7 eram de primeira internação e 4 deram entrada de forma recidiva. A amplitude das idades na amostra variou de 23 a 75 anos. Dentre a raça dos pacientes, oito se identificaram como pardos, um como negro e 2 como brancos. O padrão de 1 salário mínimo foi comum aos participantes da pesquisa. **Conclusões:** Fica evidenciado que na presente amostra não ocorreram casos de coinfeção entre HTLV-1 e *Mycobacterium tuberculosis*; isto pode se dever ao número pequeno da amostra. Por isso, para tornar o resultado mais fidedigno, está prevista uma ampliação do número de pacientes na pesquisa; caso seja detectada coinfeção, prosseguiremos com os estudos que permitam observar a influência de uma infecção sobre a outra, enriquecendo os dados sobre o tema já existentes na literatura e possibilitando a tomada de decisão envolvendo políticas públicas para doenças negligenciadas.

1. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - Maceió, AL, Brasil.

Perfil de sensibilização alérgica em pacientes pediátricos que recebem imunoglobulina endovenosa em centro especializado

Luisa Ferreira Silva Lopes¹, Luma Cardoso Gurgel de Souza¹, Daniella Vello Abdelmalack¹, Letícia Valquer Trevisol¹, Stephanie Tiosso Fontes Monteiro¹, Katherine Maciel Costa Silvestre¹, Luiza Salvador Schmid¹, Márcia Carvalho Mallozi¹, Carolina Sanchez Aranda¹, Dirceu Solé¹

Introdução: A reposição de imunoglobulina endovenosa é utilizada no tratamento de diversas doenças atualmente. Os efeitos desta infusão nas vias moleculares do sistema imunológico vem sendo cada vez mais esclarecidos, dentre eles, o comprometimento na formação de IgE-específica. O teste cutâneo de leitura imediata é uma ferramenta utilizada para verificar a sensibilização em doenças alérgicas mediadas por IgE. O objetivo deste trabalho foi avaliar o perfil de sensibilização alérgica nos pacientes que recebem infusão de imunoglobulina regularmente.

Métodos: Estudo descritivo, transversal, com amostra obtida por conveniência de pacientes pediátricos que recebem infusão regular de imunoglobulina. Envolveu a realização dos testes cutâneos de leitura imediata para principais alérgenos respiratórios e alimentares e revisão da história clínica com posterior análise de dados. **Resultados:** Dez crianças de ambos os sexos entre 5-16 anos foram incluídas. Destas, 7 possuem erros inatos da imunidade e 3 apresentam perda de imunoglobulina secundária a doença renal. Nenhuma criança apresentava história de alergia alimentar e 60% dos pacientes (n = 6) possuíam clínica, diagnóstico e/ou faziam uso de medicação de uso contínuo para rinite e/ou asma. Apenas uma destas crianças apresentou sensibilização no teste cutâneo para *Dermatophagoides pteronyssinus* (10x5 mm) e *Dermatophagoides farinae* (6x30 mm). **Conclusões:** A sensibilização alérgica pode estar alterada nos pacientes que recebem imunoglobulina endovenosa comparados a população geral e aos alérgicos, possivelmente pelo comprometimento na formação de IgE específica secundária a infusão de imunoglobulina humana.

1. UNIFESP - São Paulo - SP - Brasil.

Novo método padrão para diagnóstico de urticária ao frio

Maria Adélia Albuquerque Barros¹, Ítalo David Silva¹,
Guilherme Bernardo Vieira¹, Rosana Teotônio de Farias Moreira¹,
Iramirton Figuerêdo Moreira¹, Emanuel Sávio Cavalcanti Sarinho²

Introdução: A urticária ao frio se caracteriza pelo surgimento na pele de pápulas eritematosas e pruriginosas devido ao contato com substâncias e/ou objetos frios, como ar, água, comida e superfícies, com piora do quadro diante do reaquecimento cutâneo. Tradicionalmente, o diagnóstico é feito de acordo com a história clínica do paciente associado ao teste do cubo de gelo positivo. Contudo, o teste padrão de cubo de gelo pode confundir o diagnóstico com urticária aquagênica, em que o estímulo desencadeante das lesões é a água, restando dúvidas sobre o diagnóstico. O presente trabalho tem como objetivo propor o uso do cubo de alumínio como uma forma de diagnóstico definitivo de urticária ao frio. **Métodos:** O uso do cubo de alumínio foi realizado em ambulatório especializado de Alergia e Imunologia Clínica em substituição ao método tradicional, demonstrando resultado positivo nos casos de urticária ao frio. **Resultados:** O teste padrão para diagnóstico da urticária ao frio é o teste de contato com um cubo de gelo de água envolto por uma fina embalagem plástica por 5 min. O teste com o cubo de alumínio é realizado de forma semelhante ao teste tradicional. Um cubo de alumínio deve ser posto na região volar do antebraço por 5 minutos, ao qual se seguem 10 minutos de observação do aparecimento das lesões urticariformes durante o período de reaquecimento cutâneo. Como não há contato com a água, um resultado positivo só poderá ter como etiologia o frio, o que leva ao diagnóstico definitivo de urticária crônica física induzida pelo frio. **Conclusão:** O presente trabalho expõe como o uso do cubo de alumínio possibilita um diagnóstico simples, prático e definitivo para a urticária ao frio. Assim, propõe-se que o cubo de alumínio seja utilizado como método padrão para o diagnóstico de urticária ao frio em detrimento ao método tradicional do teste do cubo de gelo, já que minimiza erros diagnósticos e implica em tratamento adequado para os pacientes portadores de urticária ao frio.

1. Universidade Federal de Alagoas - Maceió, AL, Brasil.
2. Universidade Federal de Pernambuco - Recife, PE, Brasil.